

Celebrar o domingo em família  
III Domingo da Quaresma A 2020

## 1. Introdução (de pé)

**Guia:** Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

**Todos:** Ámen.

**Guia:** O Senhor Jesus, presente no meio de nós e na Palavra, nos conserve unidos no Seu amor. Bendito seja Jesus, agora e para sempre.

**Todos:** Bendito seja Jesus, agora e para sempre.

**Guia:** Hoje é o Dia do Senhor, e, em todo o mundo, o Povo de Deus reúne-se para escutar a Palavra de Jesus e para Lhe responder através do louvor.

Na esperança de poder celebrar quanto antes a Eucaristia, também a nossa família se congrega em comunhão com toda a Igreja. Em particular, sentimo-nos unidos aos nossos pastores, e aos irmãos e irmãs das comunidades espalhadas pelo mundo.

A nossa família, recolhida na fé, acredita que como o Senhor Jesus esperou a samaritana no poço de Jacob, espera agora também por nós, neste difícil momento da história do mundo, para reforçar a nossa fé e a nossa esperança n'Ele, Deus único e verdadeiro, do qual recebemos a água viva da salvação.

### Pausa de silêncio

**Guia:** Jesus misericordioso, fonte de todo o bem, Tu propuseste-nos como remédio para o pecado o jejum, a oração e as obras de caridade; olha para nós, que reconhecemos a nossa miséria, e porque nos oprime o peso das nossas culpas, console-nos a tua misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

**Todos:** Ámen.

## 2. Escuta da Palavra (sentados)

### Leitor

#### **Escutemos a Palavra do Senhor segundo o Evangelho de João:**

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob.

Jesus, cansado da caminhada, sentou-se à beira do poço.

Era por volta do meio-dia.

Veio uma mulher da Samaria para tirar água.

Disse-lhe Jesus: “Dá-me de beber”.

Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.

Respondeu-Lhe a samaritana:

“Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?”.

De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus:

“Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz:

“Dá-me de beber”, tu é que lhe pedirias e Ele te daria água viva”.

Respondeu-lhe a mulher:

“Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde te vem a água viva?

Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?”.

Disse-lhe Jesus:

“Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede.

Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna”.

“Senhor, - suplicou a mulher - dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la.”

*Convida-se ao silêncio meditativo. Livrementemente, cada pessoa pode pronunciar a palavra que lhe foi mais significativa.*

**Leitor:**

Disse a samaritana:

“Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar”.

Disse-lhe Jesus:

“Mulher, acredita em mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora - e já chegou - em que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade”.

Disse-Lhe a mulher:

“Eu sei que há de vir o Messias, isto é, aquele que chamam Cristo. Quando vier há de anunciar-nos todas as coisas”.

Respondeu-lhe Jesus:

“Sou Eu, que estou a falar contigo”.

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher. Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-lo, muitos acreditaram e diziam à mulher: “Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo”.

*Pausa de silêncio*

### 3. Reflexão/contemplação

**Leitor:**

No centro da liturgia de hoje está a água como ponto de convergência e de encontro de dois interlocutores: o ser humano e Deus. A água torna-se o símbolo que resume e exprime o pedido do ser humano e a resposta de Deus.

A existência humana revela aspirações infinitas: sede de amor, procura da verdade, sede de justiça, de liberdade, de comunhão, de paz... São desejos muitas vezes inapagados; o desejo de totalidade recebe em resposta apenas pequenos fragmentos; pequenos goles que deixam a sede por dessedentar. Do profundo de si, o ser humano tende para um “mais”, um absoluto capaz de sossegar e extinguir a sua sede de modo definitivo. Mas onde encontrar uma água que aplaque toda a inquietude e apague cada desejo?

A resposta às nossas perguntas é dada por Jesus no encontro com a samaritana. Quem tem sede pode chegar gratuitamente a Ele, e não terá mais sede; ele próprio, aliás, tornar-se-á uma fonte de água que brota para sempre. A promessa da água viva torna-se realidade na Páscoa de Jesus: do seu lado aberto saíram «sangue e água». A pessoa de Jesus torna-se a fonte de quem bria a água do Espírito, isto é, o amor de Deus derramado nos nossos corações no dia do Batismo.

Se a busca e a sede do ser humano encontram em Cristo plena satisfação, é preciso testemunhar como a salvação não está nas “coisas” que acendem novos desejos e inquietações, mas no único valor a que aderimos: Jesus Salvador do ser humano. Não há outra água que faça florir o nosso deserto e que definitivamente aplaque a nossa busca. «Fizeste-nos para ti, Senhor, e o nosso coração está inquieto até que repouse em ti» (Santo Agostinho).

## Pausa de silêncio

### Todos:

Sou poço sem água quando me encontro sem vida.

Sou poço sem água quando não me dou conta dos rebentos que crescem à minha volta.

Sou poço sem água quando quem me está próximo passa ao largo.

Sou poço sem água quando me fecho nos meus pensamentos e nos meus vícios.

Sou poço sem água quando Deus parece distante.

Sou poço sem água quando desespero.

Sou poço sem água quando não sou capaz de pedir ajuda.

## Invocações

**Guia:** Irmãs e irmãos, oremos ao Pai para que sacie a sede de verdade e de amor que anima o nosso coração, dando-nos o Espírito de Cristo que sustém a nossa esperança no seu amor infinito. Oremos, dizendo:

**R.** «Ouvi-nos, Senhor».

*Seguem-se orações espontâneas e/ou as seguintes intenções.*

**Guia:**

Reforça a Tua Igreja. **R/.**

Ilumina o nosso Papa Francisco. **R/.**

Consola o nosso bispo Manuel. **R/.**

Reforça a nossa nação portuguesa, que está em provação. **R/.**

Cura os doentes. **R/.**

Consola e sustenta as famílias nas quais há doentes. **R/.**

Sê o apoio dos idosos que estão sós. **R/.**

Suscita a caridade especialmente para quem não tem ninguém. **R/.**

Faz-te presente junto dos reclusos. **R/.**

Guarda todos os povos na paz. **R/.**

Afasta toda a doença e desgraça. **R/.**

Socorre os pobres. **R/.**

Conforta os órfãos e as viúvas. **R/.**

Visita os agonizantes. **R/.**

Concede a paz aos defuntos. **R/.**

**Guia:** A palavra de Jesus à samaritana consola-nos e educa-nos: redescubramos que a nossa casa, como qualquer situação, é lugar sagrado para nos deixarmos tocar por Deus, e tornarmo-nos mulheres e homens que o buscam em espírito e verdade. Deus fala-nos como a amigos e dá-nos o Espírito, no qual dizemos:

**Todos:** Pai nosso...

Conclusão

**Guia:** Ó Deus, fonte de vida Tu ofereces à humanidade ressequida pela sede a água viva da graça que brota da rocha, Cristo salvador; concede ao teu povo o dom do Espírito, para que saiba professar com força a sua fé, e anuncie com alegria as maravilhas do teu amor. Por Cristo, Senhor nosso.

**Todos:** Ámen.

*Guia (fazendo o sinal da cruz):*

O Senhor nos bendiga e nos proteja! O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e nos dê a sua misericórdia! O Senhor dirija para nós o seu olhar e nos dê a sua paz! Bendigamos o Senhor!

**Todos:** Graças a Deus!

Nota:

Muitas comunidades católicas estão a preparar-se para não poder celebrar o domingo nas igrejas, quer por determinação das dioceses, quer por motivos de saúde individual e pública. A par do acompanhamento da missa nos meios de comunicação, propomos um instrumento como ponto de partida e inspiração para a celebração do domingo em casa, tanto por quem está só, como por aqueles que desejam juntar a família. Ainda que não se possa estar materialmente congregados na igreja, podemos estar espiritualmente unidos na oração comum.

A oração pode ser feita à volta da mesa onde normalmente se parte o pão e se partilham momentos em comum, ou no local da casa que se considere ser mais adequado. Em todo o caso, seria conveniente que o espaço fosse preparado com sinais simples que ajudem à oração – um crucifixo, uma toalha, uma vela, um Evangelho. Se houver mais do que uma pessoa, a mãe ou o pai podem orientar o momento celebrativo, mas todos devem participar ativamente.